



DESAFIOS ORGANIZACIONAIS

Coerência na Aplicabilidade de Conceitos

Ana Rita de Calazans Perine*
Outubro de 2012

Penso ser o grande desafio das organizações, sejam elas públicas ou privadas, a coerência na aplicabilidade dos conceitos. Diga-se de passagem, um desafio compartilhado com todo e qualquer ser humano, já que a nós não cabe perfeição, mas um aprimoramento contínuo capaz de conferir mais sentido e significado as nossas ações cotidianas. E com isso trazer mais realização, felicidade, aquela sensação gostosa de dever cumprido.

Falo isso porque não há ruptura, cisão entre organização e seus portadores. Os portadores das organizações, independente da instância hierárquica em que se insiram, não são meros caixotes contabilizados... São vidas, plenas de sonhos e expectativas. E as organizações podem servir de passarela por onde desfilam talentos, cada qual com uma natureza específica, mas todos capazes de, em conjunto, agregar positivamente ao meio em que estão inseridos.

Nosso momento é muito peculiar... Que venham os desafios!

Vejamos o movimento da Sustentabilidade...

Se de um lado, com a característica busca de um olhar mais integrador, ele deixa a mostra mazelas oriundas de olhares fragmentados e de estreita percepção de mundo. Por outro, uma vez detectado o problema, já se sabe onde atuar...

Encaramos (uso no plural por constar na base de toda a fundamentação do Instituto ORIOR) toda e qualquer organização como uma ideia viva operante, disseminada por seus portadores, que se identificam como membros de uma mesma comunidade. Essa ideia viva promove comportamentos adequados à mesma, definindo intenções futuras, histórias e interações, reforçando o senso de pertinência.

Nós somos essencialmente portadores de comunidades, de problemas e soluções em vários âmbitos. Indivíduo, organização, mercado, sociedade e planeta estão intrinsecamente relacionados, como círculos concêntricos em um efeito gota, do interno ao externo. A menor ação



Ana Rita de Calazans Perine
55 31 3297 7428 ou 8816 1708
ardecalzansperine@gmail.com
anarita@institutoorior.com.br
anarita@dcp.tur.br

[Digite texto]



de um reverbera no outro. Independente de termos ou não ciência desta conexão, ela está lá, sempre esteve, sempre estará... O que nos cabe é ativarmos o senso da conexão! E a melhor forma de fazê-lo é através do diálogo e íntimo convívio em comunidades de desenvolvimento.

Entendemos (mais uma vez no plural, pelo motivo já exposto) que o desenvolvimento de comunidades se dá através de agentes inoculadores, ou seja, grupos que articulam uma visão de futuro, um senso de sentido, encaminham os recursos necessários para este futuro desejado acontecer e, ainda, promovem a execução dos movimentos que se fizerem necessários. Esse agente se torna “comunidade de sentido” ao dialogar para onde devemos ir. Faz-se “comunidade de conhecimento” ao promover o repertório necessário para se caminhar na direção de consenso. Exercita o conceito de “comunidade de prática” quando dissemina e alavanca o que está sendo feito. E, assim, age como uma “comunidade de desenvolvimento”.

Utilizando a mesma metáfora de círculos concêntricos em um efeito gota, do interno ao externo, a Comunidade de Desenvolvimento possibilita o fluxo e refluxo: ideia, agente inoculador, organização e meio ambiente.

(*) Ana Rita de Calazans Perine - Dirige o Instituto ORIOR. Coordena a Academia CULTURAL Atua nas áreas de Desenvolvimento Humano e Transformação Cultural.



Ana Rita de Calazans Perine
55 31 3297 7428 ou 8816 1708
ardecalzansperine@gmail.com
anarita@institutoorior.com.br
anarita@dcp.tur.br